



# Memória Descritiva e Técnica do Projeto

## Brincar em Liberdade: de pequenino é que se começa!



# 1. Enquadramento Geral

A tempestade *Kristin* provocou danos relevantes nos ecossistemas urbanos da Marinha Grande e de Leiria, afetando de forma significativa os espaços verdes integrados nos estabelecimentos de ensino. Esta realidade criou não apenas a necessidade de recuperar áreas naturais destruídas, mas também a oportunidade de repensar a relação da comunidade escolar com o ambiente, promovendo novas dinâmicas de aprendizagem em contexto real.

O projeto “Brincar em Liberdade” assume a aprendizagem como um processo ativo, autónomo, inclusivo e significativo, reconhecendo o papel determinante do ambiente educativo na construção do conhecimento, no desenvolvimento integral da criança e na promoção do seu bem-estar. Partindo desta visão, a criação de ambientes exteriores de jogo livre e desafiador, inspirados nas reflexões e contributos do Professor Carlos Neto sobre a importância do brincar, do movimento e da relação com o espaço exterior, vem aprofundar e alargar uma abordagem pedagógica que coloca a criança no centro do processo educativo.

A presente proposta foi igualmente inspirada no modelo *Anji Play*, desenvolvido na região de Anji, na China, e que tem vindo a ganhar reconhecido destaque pedagógico a nível internacional, pela valorização do brincar livre, do movimento, da autonomia e do respeito pelas capacidades das crianças.

Estes ambientes reforçam uma pedagogia centrada na criança, assente no respeito pelos seus ritmos, interesses, necessidades e capacidades, promovendo contextos ricos em oportunidades de exploração, descoberta e experimentação. O contacto regular com o espaço exterior e com materiais abertos e transformáveis favorece o bem-estar físico e emocional, estimula a curiosidade natural, desenvolve a confiança e contribui para a construção de uma relação positiva com a aprendizagem.

Ao valorizar o brincar como experiência fundadora da aprendizagem, o projeto reconhece a criança como sujeito competente, capaz de agir de forma intencional, explorar o mundo que a rodeia, tomar decisões, cooperar com os outros, enfrentar desafios e assumir riscos de forma progressivamente consciente. Esta perspetiva atribui ao brincar um estatuto pedagógico pleno, entendendo-o como um processo complexo de construção de significado, e não como mera ocupação do tempo.



O projeto “Brincar em Liberdade” contribui, assim, para a construção de uma escola mais humana, inclusiva e promotora de sucesso educativo, onde todas as crianças têm oportunidades reais de participar, explorar, aprender e desenvolver-se de forma plena, respeitando a diversidade e garantindo o direito fundamental ao brincar.

## 2. Fundamentação Científica e Técnica

Sustentados nas palavras do Professor Carlos Neto, “a criança saudável tem os joelhos esfolados”, refere mais adiante que a redução do tempo dedicado à atividade física “e ao brincar em contextos familiares, escolares e comunitários, e, em especial, em espaços exteriores” (2020), tem vindo a comprometer o desenvolvimento motor, a autonomia, a capacidade de autorregulação e o bem-estar global da criança, afastando-a de experiências fundamentais para a construção de uma infância saudável e equilibrada.

O brincar no exterior constitui-se como um poderoso contexto educativo para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e motoras, favorecendo a autonomia, a iniciativa, a cooperação, a comunicação, a resolução de problemas, a criatividade e a autorregulação. O movimento, o corpo, a relação com o espaço, com os materiais e com os outros tornam-se elementos centrais da aprendizagem, potenciando experiências ricas, significativas e duradouras.

Deste modo, o recreio e os espaços exteriores deixam de ser entendidos apenas como momentos ou locais de pausa entre atividades formais, passando a afirmar-se como ambientes educativos intencionais, pensados, organizados e pedagogicamente reconhecidos. Neles, o brincar é legitimado como uma forma essencial de aprender, comunicar, cooperar e construir conhecimento, em estreita articulação com o currículo, com as práticas de leitura, de expressão artística e corporal, de cidadania e de inclusão.

O projeto assenta em princípios que se alinham fortemente com:

- a educação inclusiva e respeitadora da diversidade;
- as aprendizagens significativas;
- o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;



- os ODS 4 – Educação de Qualidade, 10 – Redução das Desigualdades e 11 - Cidades e

Comunidades Sustentáveis.

## 3. Objetivos do Projeto

### 3.1. Objetivo Geral

Criar ambientes exteriores de jogo livre, desafiador e inclusivo que promovam o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

### 3.2. Objetivos Específicos

- Valorizar o brincar como direito e como estratégia de aprendizagem.
- Promover a autonomia, a cooperação e a criatividade.
- Desenvolver competências motoras, sociais e emocionais.
- Incentivar a resolução de problemas e o pensamento crítico.
- Articular o jogo exterior com práticas de literacia, expressão e cidadania.
- Reforçar a ligação entre espaço, currículo e bem-estar.

## 4. Caracterização da Entidade Promotora

Resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Prof. Alberto Nery Capucho com a Escola Secundária Pinhal do Rei no dia 24 de abril de 2013, englobando a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário (Regular e Profissional). O Agrupamento é composto por várias unidades orgânicas:

Educação Pré-Escolar	Básico			Ensino Secundário
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	
Jl Boavista	EB Albergaria	EB Nery Capucho	EB Nery Capucho	ES Pinhal do Rei
Jl Comeira	EB Comeira		ES Pinhal do Rei	
Jl Engenho	EB Engenho			
Jl João Beare	EB João Beare			
Jl Pedrulheira	EB Nery Capucho			
Jl Pilado	EB Picassinós			



Jl Trutas	EB Pilado			
	EB Trutas			

O Agrupamento presta o serviço académico a 2124 alunos distribuídos por 28 nacionalidades.

A diversidade de público, resultante do crescimento multicultural da cidade, conjugada com o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos, requer da parte dos agentes educativos estratégias que contribuam para a resolução dos problemas relacionados com o insucesso e o abandono escolar, promovendo uma inclusão social eficaz.

O Agrupamento dispõe de recursos técnicos pedagógicos e equipamentos fundamentais que proporcionam a qualidade das aprendizagens dos alunos. Conta com os serviços de Educação Especial, os serviços de Psicologia e Orientação e os serviços de Terapia da Fala. O Agrupamento tem três bibliotecas integradas na rede de Bibliotecas Escolares (Nery Capucho, Pinhal do Rei e EB João Beare) e duas Mediatecas (EB Comeira e EB Engenho).

O AEMGN aposta numa Escola Inclusiva que visa atender à diversidade das necessidades dos alunos, onde cada um tem oportunidade de encontrar respostas educativas de acordo com as suas expectativas e potencialidades. Assim, um dos grandes desafios consiste em adequar os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, através da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e de meios para que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às aprendizagens.

O AEMGN assegura o apoio a alunos com necessidades específicas, estando distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino, desde o ensino Pré-escolar até ao décimo segundo ano. O centro de apoio à aprendizagem acolhe a valência de apoio especializado à multideficiência no 3.º CEB e Secundário e estando a ser criada a valência para o 2.º CEB.

#### 4.1. Estabelecimentos educativos abrangidos

Serão abrangidos os sete (7) estabelecimentos educativos da rede pré-escolar do Agrupamento:

- Jl Boavista, Jl Comeira, Jl Engenho, Jl João Beare, Jl Pedrulheira, Jl Pilado, Jl Trutas.



## 5. Descrição Técnica da Intervenção

A intervenção será organizada em **quatro etapas sequenciais**:

### 5.1 Etapa 1 – Diagnóstico e Coconstrução da Visão

- Análise dos espaços exteriores existentes;
- Envolvimento de crianças, docentes, assistentes e famílias;
- Definição colaborativa das zonas de jogo.

### 5.2 Etapa 2 – Organização do Espaço e Materiais

- Seleção e aquisição/construção de materiais;
- Organização flexível, sem percursos rígidos;
- Garantia de segurança funcional, sem eliminar o desafio.

### 5.3 Etapa 3 – Formação e Sensibilização

- Introdução aos princípios do Anji Play;
- Observação pedagógica e documentação;
- Articulação com práticas curriculares e de leitura.

### 5.4 Etapa 4 – Dinamização, Acompanhamento e Sustentabilidade

- Avaliação contínua do uso dos espaços;
- Rotação e renovação de materiais;
- Partilha de boas práticas na comunidade educativa.

## 6. Tipologia de Recursos e Materiais

Os espaços exteriores organizam-se em zonas abertas, flexíveis e transformáveis, recorrendo a materiais não estruturados, robustos e inclusivos, nomeadamente:

- Blocos grandes de madeira;
- Tábuas, troncos, rolos, caixas;
- Pneus, cordas, rampas;
- Tecidos resistentes;
- Pedras, areia, água;



- **Materiais reciclados seguros;**

Os materiais não têm uma função pré-definida, permitindo múltiplas soluções e leituras pelas crianças.

No entanto, para a realização de algumas atividades que envolvem riscos controlados, é necessária a existência de um piso de amortecedor em borracha, que permita reduzir o impacto das quedas e minimizar a ocorrência de acidentes.

## 7. Etapas de Implementação e Orçamento

A requalificação de cada um dos espaços implica a concretização das etapas indicadas abaixo com uma previsão de custos associados em cerca de 5 000€ por espaço que permite a reconfiguração do espaço, incluindo a criação de uma zona com piso amortecido, com cerca de 100m<sup>2</sup>, a aquisição de equipamento realização de ações formação e sensibilização, de dinamização, acompanhamento e sustentabilidade do projeto. Para a intervenção nas três escolas o custo estimado é de 35 000€.

Etapa	Descrição	Valor
1	Consultoria	500 €
2	Preparação, Equipamento e Plantação	4 500 €
<b>Total: 5 000 €</b>		

## 8. Estações de Trabalho e/ou Zonas Espaços (possibilidades)

- Zona de Construção Livre
- Zona de Movimento e Risco Controlado
- Zona de Jogo Simbólico ao Ar Livre
- Zona de Exploração da Natureza
- Espaço de Reflexão e Partilha

### 8.1 Zona de Construção Livre

- Construção de torres, pontes, percursos, abrigos



- **Desenvolvimento da noção espacial, equilíbrio e cooperação**

- Jogo simbólico e resolução de problemas

## 8.2 Zona de Movimento e Risco Controlado

- Escalar, equilibrar, saltar, arrastar, rolar
- Promoção da confiança corporal e da autorregulação do risco
- Desenvolvimento motor global

**Papel do adulto:** observador atento, garante de segurança, mediador apenas quando necessário.

## 8.3 Zona de Jogo Simbólico ao Ar Livre

- “Casas”, mercados, barcos, escolas, bibliotecas imaginadas
- Uso de tecidos, caixas e elementos naturais
- Desenvolvimento da linguagem, negociação e empatia

## 8.4 Zona de Exploração da Natureza

- Observação, recolha, comparação e classificação
- Contacto com elementos naturais
- Desenvolvimento da curiosidade científica

## Atividades complementares:

Registos desenhados, pequenos textos, mapas mentais e partilhas orais.

## 8.5 Espaço de Reflexão e Partilha

Inspirado na reflexão diária do Anji Play:

- Desenho do que foi construído ou vivido
- Partilha em grupo do jogo realizado

Identificação de desafios, sucessos e emoções



## 9. Materiais

Um recreio sustentável não precisa de equipamentos fixos caros, mas sim de:

- materiais abertos,
- naturais,
- reutilizáveis,
- e confiança nas capacidades das crianças.

Os materiais devem ser selecionados com base nos Princípios de Segurança e Sustentabilidade exigindo:

- ✓ Materiais robustos e duráveis,
- ✓ Sem arestas cortantes,
- ✓ Dimensões adequadas à idade,
- ✓ Inspeção regular,
- ✓ Risco controlado (não eliminado).

### 9.1 Materiais Naturais

**Madeira natural** (não tratada ou tratada com óleos naturais)

- Troncos de diferentes tamanhos
- Tábuas grossas e pranchas
- Cubos e blocos grandes de madeira
- Cepos e rodelas de árvore

Possibilitam:

- Construção livre
- Equilíbrio e noção espacial
- Cooperação e resolução de problemas

**Pedras naturais e elementos minerais**



- Pedras de rio (arredondadas)
- Lajes planas
- Seixos grandes

Utilização:

- Percursos de equilíbrio
- Classificação, contagem, padrões
- Integração em construções e cenários simbólicos

### **Areia, terra e água (quando possível)**

- Caixas de areia com bordas em madeira
- Tanques de água manuais (com regras claras)
- Mistura de terra, argila e lama

Promovem:

- Exploração sensorial
- Pensamento científico
- Jogo simbólico e colaboração

## **9.2 Materiais Reutilizados/Reciclados**

### **Pneus reutilizados (bem limpos)**

- Pneus soltos
- Pneus semi-cavados
- Pneus empilháveis

Permitem:

- Escalada
- Construções móveis
- Jogos de força e equilíbrio

### **Caixas e bidões industriais (seguros)**

- Caixas de madeira



- **Caixas plásticas resistentes**
- Bidões cortados (sem arestas)

Muito usados para:

- Construções
- Cenários de jogo simbólico
- Transportar materiais

## **Tubos e rolos grandes**

- Tubos de cartão industrial
- Tubos de plástico reutilizado

Utilização:

- Percursos
- Canais de bolas ou água
- Estruturas simbólicas

## **9. 3. Materiais Flexíveis e Transformáveis**

### **Tecidos resistentes**

- Lonas reutilizadas
- Tecidos naturais (algodão, juta)
- Cortinas antigas

Ideais para:

- Construção de tendas
- Casas simbólicas
- Sombras naturais

### **Cordas e redes**

- Cordas de sisal ou algodão
- Redes de pesca reutilizadas (adaptadas)



- Amarrações
- Construções cooperativas
- Coordenação motora

## 9.4. Materiais Vivos e Biofilia

### Espaços verdes integrados

- Arbustos
- Árvores de sombra
- Hortas pedagógicas

### Benefícios:

- Bem-estar emocional
- Responsabilidade ambiental
- Observação da natureza

### Materiais naturais soltos

- Folhas secas
- Pinhas
- Ramos
- Cascas

### Aplicações:

- Jogo simbólico
- Matemática informal
- Exploração artística



## 10. Papel dos Adultos

Os adultos assumem um papel de facilitadores e observadores, não tendo a função de conduzir o processo.

### Funções principais:

- Observação pedagógica intencional.
- Documentação do brincar (fotografia, notas, portefólios).
- Escuta ativa das crianças.
- Mediação pontual e respeitadora.
- Promoção da reflexão e da verbalização.

## 11. Parcerias e Envolvimento da Comunidade

O projeto será desenvolvido com o contributo ativo das seguintes entidades:

- **Fundação Aga Khan** – Apoio institucional do projeto.
- **Câmara Municipal da Marinha Grande** através da **Biblioteca Municipal** – apoio no desenvolvimento de atividades conjuntas.
- **CFAE – LeiriMar** – Apoio na formação e capacitação das equipas pedagógicas.
- **Associações de Pais** – participação no reforço de fundo documental.

## 10. Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação contemplará os seguintes indicadores:

- Grau de envolvimento e iniciativa das crianças;
- Variedade e complexidade do jogo;



- **Desenvolvimento da autonomia e cooperação;**
- Impacto no bem-estar e comportamento;
- Articulação com linguagem, expressão e leitura.

Os dados recolhidos serão sistematizados em relatórios anuais, envolvendo os professores bibliotecários, alunos e docentes em atividades de promoção e gosto pela leitura, reforçando práticas de autoavaliação e reflexão.

## 11. Divulgação e Comunicação

A divulgação será contínua e estruturada, garantindo participação, transparência e valorização pública do projeto.

### Fases de divulgação:

1. **Antes da implementação** – apresentação pública e sensibilização.
2. **Durante a implementação** – atualização de atividades, eventos e progresso.
3. **Após a implementação** – divulgação de resultados, boas práticas e relatórios finais.

### Meios de comunicação:

- Website do agrupamento
- Redes sociais
- Cartazes e folhetos
- Plataformas internas (Moodle/Teams)
- Comunicação social local

## 11. Em jeito de Conclusão

O Projeto Brincar em Liberdade evidencia a importância do brincar livre como eixo fundamental do desenvolvimento integral da criança. Ao valorizar o movimento, a exploração do espaço exterior e a vivência de riscos controlados, o projeto promove oportunidades de aprendizagem significativas, contribuindo para o desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo das crianças.



Através de experiências diversificadas e desafiantes, as crianças são encorajadas a conhecer os seus

limites, a tomar decisões, a resolver problemas e a ganhar confiança em si próprias, num ambiente seguro e intencionalmente preparado.

O Projeto Brincar em Liberdade reafirma, deste modo, o papel do educador como mediador atento, que observa, garante condições de segurança e confia na capacidade da criança para aprender através da ação, do corpo e da relação com o mundo que a rodeia.